

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# O ATAQUE DE 8 DE JANEIRO NOS EDITORIAIS DOS JORNAIS BRASILEIROS

Daniela Drummond, Francieli Manginelli

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7040>

Submetido em: 2023-09-20

Postado em: 2023-10-09 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## O ATAQUE DE 8 DE JANEIRO NOS EDITORIAIS DOS JORNAIS BRASILEIROS

Daniela Drummond

<https://orcid.org/0000-0002-2000-6253>

[daniela.drummond@iesp.uerj.br](mailto:daniela.drummond@iesp.uerj.br)

Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Francieli Manginelli

<https://orcid.org/0009-0002-9125-2651>

[franmanginelli@gmail.com](mailto:franmanginelli@gmail.com)

Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, PR, Brasil.

**RESUMO:** Este trabalho analisa e compara o posicionamento dos jornais mainstream Folha de São Paulo, O Globo e Estado de São Paulo em relação aos ataques do 8 de janeiro de 2023 por parte de pessoas que ocuparam e depredaram a Praça dos Três Poderes. Nada semelhante às cenas de barbárie e depredação das sedes das instituições ocorridas em Brasília foi visto durante a história republicana do país, fato que justifica tal análise. Nosso objetivo foi verificar: (1) as percepções sobre os acampamentos e protestos, (2) as narrativas iniciais acerca dos ataques de 8 de janeiro e (3) a mudança de postura e de nomenclaturas utilizadas sobre os indivíduos que cometeram o ato, além da (4) reconstrução das narrativas, com o decorrer dos dias e criminalização das invasões. O corpus é formado por todos os textos editoriais sobre o assunto publicados do dia 1º até o dia 18 de janeiro. Este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada de como a mídia tradicional cobriu um evento de extrema relevância para o cenário político e social brasileiro. As metodologias utilizadas foram a análise temática e análise de enquadramento. Pudemos verificar que não havia preocupações por parte dos jornais com as manifestações antidemocráticas e os acampamentos bolsonaristas antes dos ataques, mas que após os mesmos há uma preocupação em que haja punição aos culpados. Também percebemos que a Folha de S. Paulo foi o único jornal que não relacionou os ataques dos manifestantes com a figura de Jair Bolsonaro.

**Palavras-chave:** ataque à democracia, cobertura jornalística, ataque às praças dos três poderes, editoriais, 8 de janeiro

## THE ATTACK OF JANUARY 8 ON THE EDITORIALS OF BRAZILIAN NEWSPAPERS

**ABSTRACT:** This paper analyzes and compares the positioning of the mainstream newspapers Folha de São Paulo, O Globo, and Estado de São Paulo regarding the attacks on January 8, 2023, by individuals who occupied and vandalized the Praça dos Três Poderes. Nothing similar to the scenes of barbarism and vandalism at the institutions' headquarters in Brasília had been seen throughout the country's republican history, a fact that justifies such analysis. Our goal was to verify: (1) perceptions about the encampments and protests, (2) initial narratives about the January 8 attacks, (3) changes in stance and terminology used regarding the individuals who committed the act, in addition to (4) the reconstruction of narratives as the days passed and the criminalization of the invasions. The corpus consists of all editorial texts on the subject published from January 1st to January 18th. This study contributes to a deeper understanding of how the traditional media covered an event of extreme

relevance to the Brazilian political and social landscape. The methodologies used were thematic analysis and framing analysis. We could observe that there were no concerns from the newspapers about the antidemocratic demonstrations and Bolsonaro supporters' encampments before the attacks, but after the attacks, there is a concern for the punishment of those responsible. We also noticed that Folha de S. Paulo was the only newspaper that did not link the attackers to Jair Bolsonaro.

**Keywords:** attack on democracy, news coverage, attack on the Praça dos Três Poderes, editorials, January 8.

## INTRODUÇÃO

A comunicação política, os conceitos de opinião pública e esfera pública tem sua história relacionada com a própria consolidação das democracias. A mídia é um fator central da vida política, na sociedade contemporânea o debate de ideias é mediado pelos meios de comunicação, sendo a mídia de massa um instrumento de difusão de distintas visões de mundo e projetos políticos, local em que diversas representações do mundo social são apresentadas ao público. Os grupos de mídia estão associados aos diversos grupos e interesses presentes na sociedade e ela dá espaço às diferentes vozes presentes para participarem do debate político.

A relação do jornalismo com a democracia é muito próxima, entretanto, o jornalismo não irá produzir a democracia necessariamente, embora exista comunicação de massa sem democracia, e já tenha existido democracia sem os meios de comunicação de massa, é “quando os dois sistemas operam juntos, que a democracia pode se beneficiar de forma consistente da comunicação” (GOMES, 2018, p.337).

Ao elencar as características de uma democracia, Robert Dahl (1997) lista a necessidade de um governo responsivo em relação aos cidadãos pertencentes a ele, a oportunidades de formulação e de expressão das preferências e que o governo as leve em consideração durante o exercício do poder. O autor também aborda a necessidade da liberdade de expressão, a liberdade para participar de associações e organizações políticas, o direito de voto e o direito de se candidatar a cargos públicos, o acesso às fontes de informação alternativas, eleições justas, livres e frequentes e que existam instituições que garantam o exercício eleitoral e as manifestações das preferências.

Os meios de comunicação são de grande importância para o desenvolvimento da democracia de massa em sociedades complexas, de acordo com Traquina (2005) a teoria democrática aponta um duplo papel para o jornalismo: o primeiro diz respeito à “liberdade negativa”, ou seja, um dos deveres deste campo seria vigiar o poder político e proteger os cidadãos contra possíveis abusos dos governantes; o segundo aspecto é a “liberdade positiva”, na qual os meios de comunicação fornecem

informações necessárias aos cidadãos para que eles possam desempenhar suas responsabilidades cívicas.

A democracia pode ser sustentada, promovida e consolidada por meio da comunicação social, mas também pode ser degradada e corrompida. É justamente esse poder em dois pólos opostos que faz da comunicação social algo tão importante para a sustentação desse regime político.

São inúmeros os estudos da área de comunicação e política que analisam as matérias jornalísticas e reportagens, entretanto, em menos quantidade estão os estudos sobre os textos opinativos dos jornais, dos quais fazem parte dos editoriais, textos argumentativos que manifestam abertamente opiniões, interpretando os acontecimentos sob determinado ponto de vista. Muitos dos editoriais são francamente prescritivos, aconselhando instituições e agentes sociais e políticos a tomarem as decisões que entendem como as mais acertadas. Esses textos têm a função de estabelecer um diálogo com seus leitores e com a esfera pública mais geral, explicitando o posicionamento do meio de comunicação, ou da empresa proprietária, e suas preferências acerca dos assuntos públicos (GUAZINA et.al., 2017; EILDERS, 1997).

Os editoriais também cumprem um papel importante na suposta separação entre opinião e fato. Na maioria dos meios de comunicação do mundo democrático, esses textos não são assinados e, de acordo com o desenvolvimento histórico do jornalismo, é nessa seção que o leitorado encontra a opinião do jornal, separada das demais notícias (FIRMSTONE, 2019).

No presente trabalho nos debruçamos sobre textos explicitamente opinativos: os editoriais dos jornais mainstream brasileiros Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo analisando os acontecimentos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

## **CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO**

Após um ciclo eleitoral que transformou os rumos da Nova República brasileira, as eleições presidenciais de 2022 eram aguardadas como uma resposta ao sentimento permanente de crise democrática que se instalou no país. Embora onze<sup>1</sup> candidatos estivessem na disputa pela chancela nacional, o embate desenhou-se em torno do enfrentamento de Bolsonaro e Lula, que no ano anterior

---

<sup>1</sup> Além de Bolsonaro e Lula, participaram do pleito: Ciro Gomes, Simone Tebet, Constituinte Eymael, Luiz Felipe d'Avila, Léo Péricles, Padre Kelmon, Sofia Manzano, Soraya Thronicke e Vera Lúcia

havia sido solto e recuperado seus direitos políticos. A polarização entre candidatos e eleitores de direita e esquerda já era esperada ( CERQUEIRA; MOLITERNO, 2022).

Na ausência de representantes do “centro democrático”, grupo impreciso ideologicamente e defendido pela mídia com objetivo de vencer Bolsonaro e a esquerda em 2022, restava saber como a imprensa cobriria este confronto (OS CENTROS..., 2020). Por um lado, estudos demonstram um reiterado viés negativo a respeito do Partido dos Trabalhadores e de Lula (AZEVEDO, 2017). Por outro, a condução de Bolsonaro durante a pandemia da Covid-19 derreteu os lampejos de esperança que, principalmente, O Globo e o Estado de S. Paulo haviam cultivado durante o segundo turno de 2018 e nos primeiros meses de mandato, sustentados especialmente na justificativa da pauta econômica fiscalista (VIEIRA, CAVASSANA, FERES, 2021). Ambos interpretaram a eleição do projeto bolsonarista como uma conquista para a democracia brasileira, ao mesmo tempo que relativizaram o aumento da presença de militares no governo, bem como suas falas polêmicas.

Durante o segundo turno de 2022, dessa vez com a presença do principal candidato da esquerda brasileira, a retórica da equivalência empregada em 2018 (FERES JÚNIOR, 2020) e ao longo do mandato Bolsonaro abriu espaço para uma defesa da salvaguardada democracia, mesmo que não por meio do candidato da mídia. Após décadas de uma cobertura midiática que criminalizava e deslegitimava a atuação do PT na esfera pública, inclusive diante da ascensão do bolsonarismo, a mídia não transformou seu discurso por completo. A conquista do terceiro mandato de Lula representava a oportunidade de normalizar os ritos da democracia brasileira, contudo os editoriais apresentaram suas inseguranças no tocante às escolhas econômicas do futuro mandatário.

Os textos editoriais que abordaram o resultado do segundo turno, criticavam de forma uníssona as práticas antidemocráticas de Jair Bolsonaro e tentavam normatizar a nova gestão petista, com indicações de uma guinada ao “centro”. Destaca-se a temática econômica fiscalista com apoio à manutenção da austeridade fiscal, como era de se esperar, que por sua vez contraria a agenda social que elegeu o próprio Lula e que é a marca do PT.

A Folha de S. Paulo publicou o primeiro editorial após o segundo turno louvando a solidez da democracia brasileira em virtude da alternância de poder. A terceira vitória de Lula foi retratada pelo jornal como uma junção entre o legado lulista e a rejeição a Bolsonaro. Além da descrição conjuntural amplamente conhecida e os desafios para os próximos anos, salta aos olhos um dos requisitos listados pelo editorialista para o sucesso do novo governo petista: “disposição de rumar ao centro, política e economicamente” (AO CENTRO..., 2022). Com o fracasso da terceira via e a falência eleitoral do PSDB, o jornal retoma a tarefa de movimentar os personagens políticos de acordo com aquilo que

denomina “centro”. A Folha reforçou em seus editoriais a necessidade de adoção de um projeto econômico fiscalista, sob a justificativa que somente este caminho reduziria a pobreza, pauta tradicional petista, e garantiria verba para educação e saúde.

Conflituoso, desumano e assustadoramente destrutivo é como o jornal O Estado de S. Paulo definiu Bolsonaro em seu editorial do dia 31 de outubro de 2022, afirmando que ele não soube nem mesmo se portar como presidente da República. Entretanto, Lula é também alvo de pesadas críticas. Embora ressalte que ele seria a única opção democrática entre os dois candidatos, o editorialista do Estadão chama o petista de grande artífice da crise política, social e moral do país. Lula também é acusado de não definir seu plano de governo. Já Bolsonaro é criticado por desqualificar a imprensa profissional e independente, as instituições republicanas e o sistema eleitoral.

O jornal apontou com satisfação o direcionamento do presidente eleito ao centro, ao ter Simone Tebet e Alckmin como aliados e destaca que ele deve lidar com a dura realidade econômica e social. Bolsonaro é criticado por não aceitar sua derrota e por apoiar as manifestações antidemocráticas, entretanto, o texto afirma que a volta de Lula é uma retomada à política tradicional, com alianças políticas e negociações, mas o editorialista do jornal critica a “má fé” do petista em seus governos anteriores. À imagem e semelhança da Folha, os editoriais do Estadão manifestaram preocupação acerca de como Lula lidará com as contas públicas, afirmando ser impossível que o petista cumpra suas promessas de campanha como a manutenção do valor do então Auxílio Brasil e o reajuste para os servidores. Em suma, a preocupação maior recaiu sobre a questão fiscal e o teto de gastos.

Em seus editoriais pós-eleição, O Globo ressaltou que Bolsonaro flertou com o golpismo e que pela primeira vez desde a redemocratização seria necessário exigir respeito ao resultado eleitoral. Foram muitas as críticas ao governo do ex-capitão, pela desaceleração na economia e a “devastação do Orçamento... mascarada pela arrecadação” (VENCEDOR..., 2022). Mas a conclusão é que isso deixaria “ao eleito a obrigação de resgatar a credibilidade fiscal” (VENCEDOR..., 2022). O jornal criticou a dificuldade de Bolsonaro em reconhecer sua derrota e em se pronunciar, além do caráter golpista dos atos pró-Bolsonaro. Entretanto, enfatizou a necessidade do diálogo da equipe de transição.

A busca de um governo de “centro” pelos grandes jornais brasileiros já foi percebida em outras análises feitas pelo Manchetômetro (VIEIRA, CAVASSANA, FERES, 2021; DRUMMOND, FERES, 2022; 2023). A falta de clareza no emprego das categorias do espectro ideológico (centro, esquerda e direita) e a aplicação dessas categorias aos partidos e personagens da política varia de acordo

com o contexto e os interesses dos editores em organizar e influenciar o processo político. Nem Bolsonaro em 2018 nem Lula em 2022 eram os presidentes ideais para a grande imprensa, mas o ex-capitão, acompanhado por Paulo Guedes e pelo mercado, foi recepcionado de maneira mais esperançosa que o petista.

A análise de enquadramento dos editoriais da Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo sobre o resultado das eleições, o dia da posse e a primeira semana do governo Bolsonaro (de 29 de outubro a 4 de novembro de 2018 e de 1 a 7 de janeiro de 2019) comparada com o pleito de 2022, quando Lula foi vitorioso (de 31 de outubro a 6 de novembro de 2022 e 1 a 7 de janeiro de 2023) feita por Drummond et. al. (2023), mostrou que em poucos dias do governo Lula já recebia uma ampla quantidade de críticas a sua atuação, sendo que geralmente há uma lua de mel entre a mídia e o novo presidente, entretanto, perceberam que no O Globo e na Folha de São Paulo os enquadramentos predominantes foram críticos a Jair Bolsonaro, seja no que diz respeito a seu radicalismo ou às suas ações como presidente, enquanto no Estado de São Paulo, o enquadramento predominante foi a crítica ao Partido dos Trabalhadores e à Lula. A preocupação com a democracia brasileira também foi um enquadramento predominante nos jornais, elas aparecem no enaltecimento da consolidação democracia após as eleições, é baseada nos questionamentos sobre a urna eletrônica e fraudes nas eleições, o enquadramento também destaca a preocupação com o posicionamento de Bolsonaro e seus aliados em 2022 que demoraram a se pronunciarem a respeito da vitória do opositor e realizaram manifestações antidemocráticas.

## **AVANÇOS REACIONÁRIOS EM TEMPOS DEMOCRÁTICOS**

Ao observar o processo político de longo prazo da formação das sociedades e dos Estados modernos contemporâneos, as tendências autoritárias são fundacionais e recorrentes nestas trajetórias, mesmo que de formas distintas na duração e intensidade. Sendo assim, embora as ondas conservadoras e reacionárias das últimas décadas tenham surpreendido especialistas e políticos, as experiências democráticas são, na realidade, singularidades do convívio social e político. Um exemplo típico desta dinâmica é a junção dos conceitos democracia e liberalismo consolidada ao final do século XIX.

Lembrando que o surgimento da ideologia liberal durante as Revoluções francesa e americana no final dos setecentos foi marcada por um recorte elitista e autoritário, que ao longo do tempo foi atenuado. Contudo, tal união não acontece sem instabilidade, fazendo surgir ao longo do tempo a

identidade autoritária de alguns liberais, como é possível ver na aliança que construíram com bolsonaristas em um projeto de poder declaradamente autoritário. Se por um lado este fenômeno não está restrito à experiência brasileira, como podemos identificar nas vitórias de Donald Trump, Narendra Modi, Victor Orban e outros representantes dessa corrente autoritária, nesta pesquisa compreender a anatomia da crise do regime democrático e as reações da mídia no Brasil é fundamental.

Multiplicam-se as reflexões especializadas em diagnosticar as crises democráticas e a recomposição de forças na esfera pública, especialmente com o surgimento das novas formas comunicacionais representadas pelas redes sociais (CARLISLE; PATTON, 2013; FERRARA et al., 2016; FLAXMAN et al., 2016; GERBAUDO, 2018; WAISBORD, 2018). Nobre defende a tese de que a crise contemporânea é explicada pelo fato de que as condições existentes da institucionalidade que sustentou o regime democrático pós-segunda guerra mundial não possui mais ancoragem na realidade (NOBRE, 2022). A falência deste aparato legal e ideológico abre um espaço de indeterminação democrática e produz um ambiente de crise. Este vazio de legitimidade foi preenchido por ondas conservadoras e autoritárias.

As sete décadas de consolidação do regime democrático no mundo, foram na América Latina interrompidas pelas ditaduras civis-militares, tornando a investida democrática ainda mais recente e frágil do ponto de vista da consolidação da experiência social. No Brasil, a constituição de 1988 se tornou um marco dessa virada que apresenta novas rachaduras em idos de 2013. Mais importante do que definir o início deste processo, ainda em disputa (BRINGEL, 2013; AVRITZ, 2019; NOBRE, 2022) é observar a ascensão e governo de Jair Bolsonaro, que teve sua imagem antidemocrática suavizada pela mídia especialmente no segundo turno de 2018 e após a vitória nas urnas (VIEIRA, CAVASSANA, FERES, 2021). A ideologia reacionária do bolsonarismo mobiliza uma tendência regressiva ao passado idealizado, marcado por uma cultura rural, agrária, religiosa e patriarcal. Segundo os pesquisadores Christian Lynch e Paulo Cassimiro (2022, p.71), “para criar um ambiente difusor dessas bandeiras, promovem uma ‘guerra cultural’ que vive de prolongar artificialmente o Estado de guerra civil latente no país, ao invés de pacificá-lo”.

Esse diagnóstico a respeito do *modus operandi* do populismo reacionário bolsonarista foi desenvolvido antes dos ataques de 8 de janeiro de 2023, que movem esta pesquisa. Esta cronologia contribui para demonstrar como diversos observadores estavam atentos e cientes da tragédia anunciada que o fortalecimento e legitimação das manifestações de apoiadores do Bolsonaro contra

os ritos do regime democrático, com destaque para os resultados da eleição presidencial de 2022, eram um cenário grave para os rumos do país.

Por isso, analisar e comparar a maneira com a mídia cobriu os acampamentos na praça dos três poderes é de suma importância para identificar as percepções a respeito dos acampamentos e protestos, mapear as narrativas iniciais, sinalizar as mudanças e apresentar a reconstrução das narrativas via criminalização das invasões. Como demonstrado em pesquisa anterior de Drummond, Manginelli e Feres (2023), a mídia de forma generalista posicionou-se em defesa da democracia após o pleito de 2022, resta saber o enquadramento a respeito do desenrolar dos ataques de 8 de Janeiro desde que estes eram vistos como acampamento de manifestantes pacíficos.

É possível analisar que a ascensão destas forças reacionárias em um ambiente social e político de erosão da legitimidade das instituições foi fomentada pelo sentimento de desrespeito, nos termos de Axel Honnet. A ausência de um reconhecimento recíproco entre indivíduos e instituições para com as normas sociais e os juízos morais promove uma série de patologias sociais, no entendimento do sociólogo alemão (HONNETH, 2015, p. 206). Esta desvinculação produz uma angustia no indivíduo que conduz a dois tipos de patologia social: a) o surgimento do “tipo de personalidade do moralista desvinculado” e b) a “aparição do terrorismo fundamentado na moral”.

O primeiro quadro apresenta atores rígidos e engessados em seu agir individual, comportamento que produz isolamento social e prejudica a comunicação. Estes resultados ocorrem em virtude de uma tentativa frustrada, por parte do indivíduo, de produzir uma autolegislação moral, visto que este está dissociado das normas existentes na sociedade. Ao desvalidar os padrões estabelecidos pelos laços sociais em conjunto, a tentativa de construir uma legislação baseada em critérios generalizantes, estes indivíduos perdem a sensibilidade de reconhecer valor no outro, mantendo-se restritos ao seu próprio moralismo rígido e, portanto, excludente. As pontes deste comportamento com a moralidade bolsonarista são simples de estabelecer, seja pela normatização da vida segundo um padrão universal da existência humana, que se apresenta como branco, masculino, cristão, heteronormativo ou pelo desprezo com que definem o status quo e a autorrepresentação sob o slogan “contra tudo que está aí”.

A segunda patologia se concentra ainda mais com os propósitos desta pesquisa porque, com a mesma motivação do caso anterior - a dos legislador universal desvinculado, nesta o resultado é o terrorismo fundamentado na moral. A mudança importante que Honneth adiciona nesta categoria é que o autor deixa de ser o indivíduo e passa a ser representado pela coletividade organizada em prol

de uma transformação social e política (HONNETH, 2015, p. 218). Motivados pela desvinculação entre crenças morais do próprio grupo e o ordenamento social estabelecido, estabelece-se um conflito onde estes atores suspendem a legitimidade das regras sociais compartilhadas. Segundo Honneth este grupo possui “um ponto de vista moral no qual os interesses de todos os potenciais afetados pelas injustiças devem ser generalizáveis a ponto de toda regulação institucionalmente dada dever ser considerar injustificada” (HONNETH, 2015, p. 219).

Resulta deste diagnóstico a incumbência de que o movimento organizado ataque o sistema social e reverta a situação de injustiça estabelecida. Esta dinâmica apresentada por Honneth se assemelha às reivindicações bolsonaristas escatológicas de redenção da política nacional. Não faz muito tempo que os ideias de pureza dos procurados da Lava Jato também contribuíram para consolidação desta moralidade rígida e da consolidação de movimento sociais que a defendiam. Os ataques de 8 de janeiro de 2023 a símbolos das instituições políticas do país materializam este comportamento terrorista em busca de uma suposta redenção daqueles que se entendem como aviltados pelo sistema corrompido.

O avanço e aprofundamento dos movimentos bolsonaristas que culminaram com as depredações do patrimônio público no centro do poder político são o ápice dos conflitos sociopolíticos contemporâneos abordados neste Grupo de Trabalho da ANPOCS 2023. Tanto a moralidade rígida como o terrorismo dela decorrente sinalizam a guerra cultural travada a partir da deslegitimação de diversos saberes, dentre eles o científico. Um dos exemplos que sustentam esta revolta é a negação do resultado das eleições em virtude de fraude nas urnas eletrônicas.

Desde 2013 o sistema político tem sido ameaçado por possibilidades de golpe e o grupo reacionário tem utilizado essa ideia-força para resistir às limitações legais à sua existência, que prescindem das normas do Estado de Direito. Mesmo com o crescimento e a capilaridade das redes sociais e seus impactos na esfera pública, a imprensa tradicional ainda mantém grau significativo de influência no debate, especialmente ao informar majoritariamente as elites. Se a formação da opinião pública ainda passa pelo conteúdo apresentado nos grandes jornais, como a mídia tem usado esse poder e qual o enquadramento utilizou para interpretar esse contexto político instável? De que maneira os acontecimentos que envolveram o 8 de janeiro foram cobertos pelos editoriais? É com essas questões em mente que passamos a analisar o material levantado.

## ANÁLISE DOS DADOS

Como forma de selecionar os textos a serem analisados, inicialmente mapeamos todos os editoriais postados na edição impressa<sup>2</sup>, dos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo, no período de 01 a 18/01/23. Assim, obtivemos o seguinte corpus: o jornal Folha de São Paulo realizou 34 publicações, enquanto o Estadão liderou com 36 textos editoriais e O Globo com 35.

Em nosso trabalho anterior (Drummond, Manginelli, Feres, 2023), a primeira semana de 2023 já havia sido analisada utilizando como metodologia a análise de enquadramento, mas a reavaliamos aqui apenas sob a perspectiva da análise temática (Braun; Clark, 2006), avaliando inicialmente os principais temas abordados por cada veículo de comunicação, a fim de mapear nosso corpus. O quadro 1 elenca os temas abordados pela Folha de S. Paulo, o quadro 2 elenca os temas abordados pelo Estado de São Paulo e o Quadro 3 os temas elencados pelo O Globo.

**Quadro 1 – Temas abordados pela Folha de São Paulo**

01/jan	02/jan	03/jan	04/jan	05/jan	06/jan
Celebração da Democracia	Aprovação das decisões iniciais de Lula	Pautas para o meio ambiente e sustentabilidade / desafios de Marina Silva	Retaliação ao mantimento da isenção de impostos dos combustíveis	Pautas para a Petrobrás	Primeiros erros dos Ministros de Lula
		Pautas para Direitos Humanos	Morte do Papa Bento XVI	Pautas para a saúde	Pautas para políticas públicas de acesso ao aborto legal
07/jan	08/jan	09/jan	10/jan	11/jan	12/jan
Críticas às medidas propostas de controle de fake news	Pautas para política externa brasileira	Condenação das invasões e atos do 08/01	Condenação das invasões e atos do 08/01	Pautas para a Economia	Condenação das invasões e atos do 08/01
Pautas para a representação democrática	Pautas para Direitos Humanos	Defesa do uso de câmeras nos uniformes e carros de policiais / São Paulo	Aprovação das decisões de reorganização do Bolsa Família	Política Internacional - EUA	Pautas para o meio ambiente e sustentabilidade
13/jan	14/jan	15/jan	16/jan	17/jan	18/jan
Celebração da Democracia	Aprovação das decisões iniciais de Lula	Condenação das invasões e atos do 08/01	Críticas acerca do descontrole da inflação e juros altos	Condenação das invasões e atos do 08/01	Críticas às decisões do governo acerca do salário mínimo
Condenação das invasões e atos do 08/01	Caso da falência da Americanas	Pautas sobre a reformulação do Código Civil	Escândalo dos gastos de Bolsonaro no cartão corporativo	Política Internacional - EUA e Japão	Medidas adotadas para combater a Cracolândia em SP

Fonte: As autoras

<sup>2</sup> O jornal Estadão posta três editoriais em alguns dias, porém o terceiro fica somente no online e não foi considerado aqui, optamos por manter apenas os editoriais que são postados nos jornais impressos.

*Quadro 2 – Temas abordados pelo Jornal Estado de São Paulo*

01/jan	02/jan	03/jan	04/jan	05/jan	06/jan
Celebração da Democracia	Defesa da Ciência	Economia Internacional - China	Retaliação ao mantimento da isenção de impostos dos combustíveis	Críticas às medidas propostas de controle de fake news	Primeiros erros dos Ministros de Lula
Morte do Papa Bento XVI	Pautas para economia	Pautas para a educação	Pautas para ciência e tecnologia	Pautas para política externa brasileira	Retaliação às mudanças propostas para o marco do Saneamento Básico
07/jan	08/jan	09/jan	10/jan	11/jan	12/jan
Pautas para investimentos em infraestrutura	Considerações acerca da direita democrática e formas de manifestações	Condenação das invasões e atos do 08/01	Condenação das invasões e atos do 08/01	Condenação das invasões e atos do 08/01	Condenação das invasões e atos do 08/01
Pautas para a (re)industrialização do Brasil / Geraldo Alckmin	Especulações acerca a semana com 4 dias úteis	Pautas para a Economia e Planejamento / Simone Tebet	Pautas para a Economia	Pautas para a Petrobrás	Pautas para a Economia
13/jan	14/jan	15/jan	16/jan	17/jan	18/jan
Condenação das invasões e atos do 08/01	Pautas para a Economia / Fernando Haddad	Condenação das invasões e atos do 08/01	Debates do Fórum Econômico Mundial	Condenação das invasões e atos do 08/01	Condenação das invasões e atos do 08/01
Pautas para a saúde	Pautas para a educação	Retaliação às mudanças propostas para o marco do Saneamento Básico	Defesa do uso de câmeras nos uniformes e carros de policiais / Rio de Janeiro	Pautas para investimentos em infraestrutura	Pautas para o meio ambiente e sustentabilidade

Fonte: As autoras

*Quadro 3 – Temas abordados pelo Jornal O Globo*

01/jan	02/jan	03/jan	04/jan	05/jan	06/jan
Celebração da Democracia	Pautas para a representação democrática	Retaliação às mudanças propostas para o marco do Saneamento Básico	Pautas para reconstrução da máquina pública	Pautas para a saúde	Críticas às medidas propostas de controle de fake news
	Pautas para a saúde	Retaliação ao mantimento da isenção de impostos dos combustíveis	Defesa da Ciência	Primeiros erros dos Ministros de Lula	Problemas de infraestrutura e transporte no Rio de Janeiro
07/jan	08/jan	09/jan	10/jan	11/jan	12/jan
Primeiros erros dos Ministros de Lula	Pautas para política externa brasileira	Condenação das invasões e atos do 08/01	Condenação das invasões e atos do 08/01	Condenação das invasões e atos do 08/01	Condenação das invasões e atos do 08/01
Pautas para a saúde	Defesa do uso de câmeras nos uniformes e carros de policiais / São Paulo	Pautas para ciência e tecnologia	Pautas para trabalho e legislação trabalhista / Luiz Marinho	Pautas para a saúde	Pautas para Segurança Pública/ Rio de Janeiro

13/jan	14/jan	15/jan	16/jan	17/jan	18/jan
Apoio a retomada das investigações do caso Mariele Franco	Pautas para a Economia / Fernando Haddad	Condenação das invasões e atos do 08/01	Estímulo à urgência do processo para desfazer a política armamentista	Condenação das invasões e atos do 08/01	Pautas para a educação
Condenação das invasões e atos do 08/01	Pautas para o meio ambiente e sustentabilidade	Pautas para a Petrobrás	Pautas para investimentos em infraestrutura	Caso da falência da Americanas	Pautas para a economia

Fonte: As autoras

Pudemos perceber que os três jornais celebram a democracia, a alternância de poder e a posse do novo presidente no primeiro texto do ano, e que ao longo da primeira semana sugerem pautas que consideram relevante para a atuação do presidente, e que já no sexto dia de mandato, Lula passa a receber críticas. Sinteticamente, foi possível verificar que os editoriais abordaram muitos temas em comum, embora em dias diferentes, como: marco do saneamento básico, manutenção da isenção dos impostos dos combustíveis, críticas às propostas apresentadas para combate às fake news e abordagens sobre os erros iniciais do governo.

Verificamos abordagens direcionadas por posicionamentos explícitos sobre desejos para a condução do novo governo, com pautas sobre diversas áreas (como saúde, educação e meio ambiente) e posicionamentos que enalteciam a vitória da democracia, sua consolidação e requeriam, por parte do atual presidente, Luís Inácio Lula da Silva, posicionamentos condizentes a uma gestão de respeito a essa pauta e às suas promessas de governar para todos. Fato esse que também já foi analisado em estudo recente dos autores Drummond, Manginelli e Feres (2023), que demonstrou que a preocupação com a democracia brasileira foi um enquadramento predominante em pautas editoriais em outros momentos, quando a temática aparece no enaltecimento da consolidação democracia após as eleições, motivado pelos questionamentos sobre a urna eletrônica e fraudes nas eleições.

Nosso objetivo foi verificar: (1) as percepções sobre os acampamentos e protestos, (2) as narrativas iniciais acerca dos ataques de 8 de janeiro e (3) a mudança de postura e de nomenclaturas utilizadas sobre os indivíduos que cometeram o ato, além da (4) reconstrução das narrativas, com o decorrer dos dias e criminalização das invasões.

O primeiro objetivo da nossa pesquisa era avaliar as abordagens dada pelos jornais sobre os acampamentos dos bolsonaristas em frente aos quartéis militares e manifestações contrárias ao governo Lula (previamente aos atos de 08 de janeiro quando o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto, sedes dos Três Poderes foram invadidas e depredadas, sendo

que em suas ações pediam a intervenção militar, como ocorreu em 1964, e pela Constituição brasileira este ato é considerado crime e atentado à democracia. Apenas o jornal Estado de S. Paulo abordou o tema, exatamente no dia dos atentados, com uma pauta focada na necessidade da reorganização temática da nova direita, mas sem prever os acontecimentos futuros, e não questionando a existência dos acampamentos em Brasília ou demais manifestações do país.

Ao realizarmos a análise temática, foi possível confirmar uma de nossas hipóteses: os editoriais trataram inicialmente as mobilizações da extrema-direita como meras manifestações pacíficas, sem avaliar a potencialidade de causar os danos que causaram e sem merecerem atenção em suas pautas editoriais.

Após a análise prévia com todos os textos editoriais do período, passamos para a seleção daqueles que tratavam apenas da temática aqui estudada, o ataque às instituições ocorrido em 8 de janeiro de 2023, e, dentro do escopo analisado nesse trabalho de 08 a 18/01/2023. As ocorrências foram as seguintes<sup>3</sup>: o jornal Folha de São Paulo abordou a temática em 6 editoriais; o Estadão em 9 editoriais (e aqui consideramos a publicação prévia de 08 de janeiro) e por fim, o jornal O Globo trouxe a discussão em 7 editoriais. Após os acontecimentos, os jornais trataram com bastante destaque do ataque, com editoriais seguidos nos dias 09 e 10 de janeiro.

As análises de enquadramento permitiram verificar os posicionamentos dos veículos de comunicação mediante os fatos ocorridos. Após leitura e releitura dos textos, e de acordo com a metodologia Entman (1993) mapeamos os enquadramentos preponderantes e suas ocorrências nos jornais, conforme apresentados na tabela 2.

Verificamos que nos três jornais analisados, o enquadramento predominante foi “defesa e a celebração da democracia”, e o segundo enquadramento mais evidente foi o “desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais”, seguido das Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado). É importante perceber que o quarto enquadramento predominante “Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro” é muito frequente no Estado de S. Paulo, ou seja, o jornal já vincula os manifestantes bolsonaristas com o ex-presidente Jair Bolsonaro, enquanto a Folha de S. Paulo não faz essa associação e O Globo a faz apenas uma vez.

---

<sup>3</sup> Consideramos todos os editoriais que, dentro das datas estabelecidas, tenham tratado dos acontecimentos, colocando-os como pauta principal ou secundária.

**Tabela 2 – Enquadramentos nos Jornais de 8 a 18 de janeiro de 2023**

Enquadramento	Folha de São Paulo	Estado de São Paulo	O Globo	Total
Defesa e celebração da democracia	5	7	6	18
Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	5	6	4	15
Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	3	6	4	14
Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro	0	6	1	7
Responsabilização do governo estadual do DF	1	2	3	6
Responsabilização das Forças Armadas	1	2	1	4
Ofensas aos envolvidos	3	1	0	4
Total	18	30	19	

Fonte: as autoras

O quinto enquadramento mais recorrente, Responsabilização do governo estadual do DF, diz respeito ao fato do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, que teria sido omissivo ao combater e retirar os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro que estavam vandalizando e destruindo os prédios públicos no dia 8 de janeiro de 2023, esse enquadramento é mais recorrente no O Globo.

O enquadramento “Responsabilização das Forças Armadas” e “Ofensas aos envolvidos” foram menos frequente quantitativamente e em mesma quantidade, apenas quatro vezes, entretanto, O Estado de São Paulo é o jornal que mais responsabiliza as Forças Armadas e a Folha o que mais ofende os envolvidos no ataque.

A distribuição dos enquadramentos por dias, também nos trouxe evidências para nossas hipóteses, conforme apresentamos a seguir.

*Quadro 4 – Enquadramentos adotados pelo Jornal Folha de São Paulo*

09/jan	10/jan	12/jan	13/jan	15/jan	17/jan
Ofensas aos envolvidos	Ofensas aos envolvidos	Defesa e celebração da democracia	Ofensas aos envolvidos	Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais
Responsabilização do governo estadual do DF	Defesa e celebração da democracia	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Defesa e celebração da democracia	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Responsabilização das Forças Armadas
Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais		Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Defesa e celebração da democracia	
Defesa e celebração da democracia					
Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)					

Fonte: as autoras

*Quadro 5 – Enquadramentos adotados pelo Jornal Estado de São Paulo*

08/jan	09/jan	10/jan	11/jan	12/jan	13/jan	15/jan	17/jan	18/jan
Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro com os ataques	Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro com os ataques	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro com os ataques	Defesa e celebração da democracia	Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro com os ataques
Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Ofensas aos envolvidos	Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro com os ataques	Defesa e celebração da democracia	Defesa e celebração da democracia	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais
Defesa e celebração da democracia	Responsabilização das Forças Armadas	Responsabilização das Forças Armadas		Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro com os ataques	Defesa e celebração da democracia	Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)		Defesa e celebração da democracia
	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Responsabilização do governo estadual do DF		Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)				
	Responsabilização do governo estadual do DF	Defesa e celebração da democracia						

Fonte: as autoras

*Quadro 6 – Enquadramentos adotados pelo Jornal O Globo*

09/jan	10/jan	11/jan	12/jan	13/jan	15/jan	17/jan
Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Defesa e celebração da democracia	Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Defesa e celebração da democracia	Defesa e celebração da democracia	Culpabilização e afirmação de vínculo de Jair Bolsonaro com os ataques
Defesa e celebração da democracia	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)	Responsabilização do governo estadual do DF	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais	Responsabilização das Forças Armadas	Desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais
Responsabilização do governo estadual do DF	Defesa e celebração da democracia			Críticas ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado)		Defesa e celebração da democracia
	Responsabilização do governo estadual do DF					

Fonte: as autoras

Ao realizar as distribuições, verificamos que o Estado de S. Paulo foi o veículo que mais tratou da temática dos ataques de 8 de janeiro e que mais se posicionou acerca dos acontecimentos, enquanto a Folha de São Paulo, embora tenha sido a que menos se posicionou, foi a que utilizou de uma postura mais ofensiva em relação aos invasores.

A tabela 2 com os enquadramentos demonstra que os editoriais foram, de modo geral, uniformes em suas abordagens mais reincidentes e tratativas do tema a partir da defesa dos princípios democráticos. Alguns posicionamentos foram fortemente defendidos por ambos os veículos, como nos dois primeiros casos (defesa e celebração da democracia e desejo por punições rígidas aos envolvidos, dentro dos limites constitucionais), enquanto outros o foram de modo mais brando (críticas ao bolsonarismo radicalizado, responsabilização do governo estadual do Distrito Federal e responsabilização das Forças Armadas). Por fim, diferenciam-se dos casos os editoriais do Estadão, que enfaticamente apontaram Jair Bolsonaro como culpado pelos ataques e os editoriais do jornal Folha de São Paulo, que recorreram a termos hostis para se referir aos envolvidos nos ataques. Detalharemos a seguir os enquadramentos verificados nos jornais.

Em consonância com editoriais do início do ano de 2023, que já tratavam da necessidade de defesa da democracia e de seus princípios, o enquadramento “Defesa e celebração da democracia” foi

o mais recorrente nos três veículos de comunicação, apontando a reprovação aos ataques ocorridos e reforçando a legitimidade do atual governo e dos princípios democráticos:

*“É evidente que conspirações golpistas que contestem os resultados legítimos das eleições de outubro devem ser coibidas e desarmadas de imediato. Manifestações pacíficas de apoio ao ex-presidente precisam, em contrapartida, ser toleradas. Democracia é, por definição, o convívio com opiniões divergentes...”* (O Globo, 09/01)

*“Cumpra demonstrar à população que a normalidade democrática está e será preservada, a despeito de rosnados de minorias raivosas que imitam os derrotados do Capitólio americano”* (Folha de São Paulo, 09/01)

*“Episódios como o de domingo são inaceitáveis numa democracia, não podem jamais se repetir e devem ser repudiados, sem ressalvas, por todos.”* (O Globo, 10/01)

Os três jornais também convergiram quanto ao desejo expresso por punições exemplares a todos os envolvidos nos ataques, sejam civis, militares ou políticos<sup>4</sup>, dentro dos limites da Constituição, sem ferir os preceitos constitucionais do país, mas com toda a rigidez necessária ao momento.

*“Os líderes da malta devem ser identificados, investigados e punidos nos limites máximos da lei. Eventuais financiadores e apoiadores instalados em cargos públicos, idem, com agravantes.”* (Folha de São Paulo, 09/01)

*“Agora, a salvaguarda da democracia não se dará apenas com a desocupação da capital federal e a prisão de algumas centenas de extremistas. Esse é o mínimo obrigatório. É preciso identificar, processar e julgar todos que, de alguma forma, contribuíram para aquele desfecho nefasto.”* (Estado de São Paulo, 10/01)

*“Para aqueles convictos de que o dia 30 de outubro de 2022 ainda não acabou e a solução é a violência, o peso da lei precisa ser implacável, respeitado o devido processo legal. (...) Será um erro deixar o tema sair das prioridades do país até que os julgados como inimigos da democracia tenham recebido suas sentenças.”* (O Globo, 10/01)

A categorização de diferentes grupos de bolsonaristas, com posicionamentos acerca da necessidade de separação dos radicalizados que desrespeitaram os princípios da democracia e agiram atentando contra ela foi pauta de posicionamento também dos três jornais. Porém, convém afirmar que O Globo utilizou de um enfoque mais acentuado para que essa diferenciação entre diferentes grupos de oposição fosse evidenciada e o direito de manifestações pacíficas mantido, modificando sua postura adiante e postando-se a favor do fim de todas as manifestações relativas a esse tema.

*“É evidente que conspirações golpistas que contestem os resultados legítimos das eleições de outubro devem ser coibidas e desarmadas de imediato. Manifestações pacíficas de apoio ao ex-presidente precisam, em contrapartida, ser toleradas. Democracia é, por definição, o convívio com opiniões divergentes, e a maior parte dos eleitores de Bolsonaro não se identifica com o terrorismo visto neste domingo”* (O Globo, 09/01)

*“A intentona perpetrada por radicais bolsonaristas no dia 8 passado só aumentou a percepção de que o Brasil virou uma terra de gente infensa ao diálogo e incapaz de respeitar diferenças de opinião. É evidente que não há diálogo possível com extremistas; menos ainda com extremistas criminosos. A eles, o isolamento e o peso da lei. (...) A grande maioria dos brasileiros, incluindo muitos dos que votaram em Jair Bolsonaro, condena o emprego da violência como forma de ação política.”* (Estado de S. Paulo, 17/01)

---

<sup>4</sup> Optamos por separar alguns casos específicos, que aparecerão mais adiante (a culpabilização de Bolsonaro e de Ibaneis Rocha e servidores do DF).

Seguindo a pauta de responsabilização e punição dos envolvidos, o nome e a participação de Jair Bolsonaro foi citado incisivamente pelo Estado de São Paulo, trazendo um aspecto de diferenciação desse jornal com os demais veículos. O Globo realizou apenas uma indicação de culpa do ex-presidente e a Folha de São Paulo não adotou posicionamento perante esse tema.

*“Ao que parece, uma malta de bolsonaristas só conseguiu tomar de assalto o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal porque conta com aliados muito poderosos, a começar pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, o maior responsável pela intentona.”* (Estado de São Paulo, 09/01)

*“Há responsáveis diretos pela escalada de violência que culminou no trágico 8 de janeiro, o mais grave atentado contra a democracia brasileira desde o fim da ditadura militar. O principal deles, não há dúvida, é Jair Bolsonaro.”* (Estado de São Paulo, 10/01)

*“O surpreendente não é o teor da suspeita, mas a PGR ter levado tanto tempo para tomar uma atitude. Levantamento do GLOBO mostra que, desde o início da pandemia, Bolsonaro radicalizou o discurso contra Judiciário, Legislativo e a lisura das eleições. (...) As digitais de Bolsonaro estão espalhadas pela radicalização da extrema direita no Brasil, mas comprovar juridicamente seu envolvimento no golpismo será um desafio para os procuradores.”* (O Globo, 17/01)

Outros dois enquadramentos foram compartilhados pelos três editoriais, também com apontamentos de culpados e eventuais envolvidos nos ataques: a omissão dos líderes do Distrito Federal (o governador Ibaneis Rocha e seu então secretário de Segurança Pública, Anderson Torres) e também das Forças Armadas. Todos os jornais emitiram posicionamentos indicando a necessidade de responsabilização por suas – minimamente – omissões e facilitação dos eventos.

*“Assim como Bolsonaro, as Forças Armadas jamais emitiram uma ordem firme para dismantlar os acampamentos golpistas que foram montados em frente a quartéis País afora (...) Mas não foram apenas Bolsonaro e alguns militares que não honram a farda que fizeram dos golpistas os idiotas úteis a desideratos liberticidas. Igualmente, o governador do Distrito Federal (DF), Ibaneis Rocha (MDB), deverá responder pela falta de preparo das forças policiais sob seu comando para conter uma invasão que há muito tempo já vinha sendo preparada”* (Estado, 09/01/23)

*“o Exército tolerou diante de seus quartéis aglomerações de delinquentes, que reivindicavam a atuação de militares contra o resultado das urnas proclamado pelo Judiciário. A situação se agravou quando o acampamento defronte ao quartel-general de Brasília serviu de 'networking' para a trama terrorista que por pouco não conseguiu explodir, na véspera do Natal, um caminhão-tanque carregado de combustível na capital federal.”* (Folha de São Paulo, 17/01)

*“Ibaneis Rocha demonstrou não estar apto para cuidar da segurança pública. Horas antes de os golpistas saírem do acampamento em frente ao Q.G. do Exército e partirem rumo à Esplanada dos Ministérios, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) avisou à Secretaria de Segurança do Distrito Federal que o grupo planejava depredar as sedes dos Três Poderes. Cabe agora ao governador afastado provar que não foi omisso ou conivente.”* (O Globo, 15/01)

Por fim, resta a análise bastante do jornal Folha de São Paulo, que utilizou em seus editoriais termos ofensivos aos envolvidos nos ataques: “O punhado de imbecis criminosos que vandalizou prédios da cúpula dos três Poderes em Brasília (...) Os celerados talvez acreditem que (...) da boçalidade de poucos vândalos (...) A marcha dos idiotas será em um futuro (...) deve-se supor que parte dos energúmenos tenha acesso (...)” (Folha de São Paulo, 09/01). O Estado de São Paulo também realizou tal direcionamento, mas em apenas um momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho pudemos verificar que antes do ataque de 8 de janeiro de 2023 os editorialistas pareciam não vislumbrar a possibilidade de que parte do eleitorado bolsonarista pudesse atacar as instituições, depredando-as. Inicialmente, os jornais celebravam a consolidação da democracia por meio de eleições válidas e não se preocuparam com as manifestações antidemocráticas dos acampamentos e protestos que solicitavam intervenção militar e a impossibilidade do governo de Lula.

Mas após o ataque o posicionamento dos jornais e o tratamento dado aos cidadãos, passando a serem nomeados como golpistas e/ou vândalos. Também foi após os ataques que surgem críticas aos grupos de extrema-direita, ao bolsonarismo radicalizado (e fragmentado) e os desejos de que os vândalos fossem punidos.

O Estado de São Paulo passa a culpabilizar Jair Bolsonaro e vinculá-lo aos ataques, enquanto os outros dois jornais são mais ponderados ao traçarem essa relação, O Globo usa esse enquadramento somente uma vez e a Folha de São Paulo não o faz.

Percebemos ao longo do período analisado uma mudança discursiva em relação aos movimentos antidemocráticos, que se tornaram tema de editoriais apenas após os ataques, até então eram ignorados ou minimizados. Houve uma reconstrução narrativa dos ataques por parte de todos os jornais analisados, principalmente do O Globo e do Estado de São Paulo, que passam a criminalizar as manifestações e associá-las ao ex-presidente enquanto a Folha de São Paulo trata os ataques de forma independente.

## REFERÊNCIAS

AO CENTRO, Lula. Folha de S. Paulo, São Paulo, ano. 102, n.34.179, 31 out 2022. Opinião, p. A2. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=50081&maxTouch=0&anchor=6466719&pd=94a436a757d93de93a93174d58e5b926>. Acesso em: 18/09/2023.

AVRITZER, L. O pêndulo da Democracia. São Paulo: Todavia, 2019.

AZEVEDO, F. A. *A Grande Imprensa e o PT (1989-2014)*. São Carlos: Editora UFSCar, 2017.

BRINGEL, B. Miopias, sentidos e tendências do levante brasileiro de 2013. *Insight Inteligência* nº 62, p. 42-53, 2013.

CARLISLE J. E.; PATTON. Is Social Media Changing How We Understand Political Engagement? An Analysis of Facebook and the 2008 Presidential Election. **Political Research Quarterly**, v. 66, p. 883-895, 2013. DOI:10.1177/1065912913482758 Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1065912913482758>

CERQUEIRA, C.; MOLITERNO, D. “Disputa entre Lula e Bolsonaro é a eleição para presidente mais acirrada da história”. CNN Brasil [30/10/2022]. Disponível em: . Acesso em: 04/09/2023.

DAHL, Robert A. *Poliarquia*. São Paulo: EdUsp, 1997.

DRUMMOND, D.; MANGINELI, F.; FERES JÚNIOR, J. A vitória e a posse de Lula e de Bolsonaro nos editoriais do Brasil. In: *COMPOLÍTICA*, 10, 2023, Fortaleza. Anais 10º Congresso COMPOLÍTICA, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://compolitica.org/novo/anais-2023/> Acesso 15 set 2023.

DRUMMOND, D.; FERES JUNIOR, J. . Redesigning the Ideological Spectrum: The Editorials of Brazilian Newspapers. In: *27th World Congress of Political Science - IPSA, 2023, Buenos Aires. 27th World Congress of Political Science - IPSA, 2023.*

DRUMMOND, D. FERES JUNIOR, J. . Left, center, or right? The representation of political ideology in Brazilian mainstream newspapers. In: *IAMCR, 2022, Beijing. POL- 11, 2022.*

EILDERS, C. “The impact of editorial content on the political agenda in Germany: theoretical assumptions and open questions regarding a neglected subject in mass communication research” (working paper), 1997. Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-125116> Acesso em: 7 jun. 2022.

ENTMAN, R. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, vol. 43, nº 4, p. 51-58, 1993

FERES JÚNIOR, J. *Cerco midiático: O lugar da esquerda na esfera “publicada*. Friedrich Ebert Stiftung. São Paulo. 2020.

FERRARA,E.; VAROL, O.; DAVIS, C.; MENCZER, F.; FLAMMINI, A. The Rise of Social Bots. **Communications of the ACM**, v. 59, n. 7, p 96–104, 2016. DOI: 10.1145/2818717 Disponível em: <https://doi.org/10.1145/2818717>

FIRMSTONE, J. Influences on the editorial opinions of the British press towards the EU. In A. Charles & J. Wilson (Eds.), *Media in enlarged Europe*. Bristol, U.K.: Intellect, 2009.

FIRMSTONE J. Editorial Journalism and Newspapers' Editorial Opinions. *Oxford Research Encyclopedia of Communication*, March 2019, p. 1–24, 2019. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.803>

GERBAUDO, P. Social media and populism: an elective affinity?. **Media, culture & Society**, v. 40, n. 5, 2018. DOI: 10.1177/0163443718772192 Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0163443718772192>

GOMES, W. Por que a Comunicação é tão importante quando se pensa a democracia? In: MENDONÇA, Ricardo Fabrino; CUNHA, Eleonora Schettini Martins. (Orgs). **Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais**, p. 335-348, 2018.

GUAZINA, Liziane; PRIOR, HÉLDER ; ARAÚJO, BRUNO. Framing of a Brazilian Crisis: Dilma Rousseff's Impeachment in National and International Editorials. *Journalism Practice*, v. 13, p. 620-637, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17512786.2018.1541422?journalCode=rjop20> Acesso 12 mar.2022.

HONNETH, Axel. O direito da liberdade. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

LULA tem o dever de arrefecer os ânimos. Estado de S. Paulo, São Paulo, 31 out 2022. Opinião do Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniaio/lula-tem-o-dever-de-arrefecer-os-animos/>. Acesso em: 18/09/2023.

LYNCH, C.; CASSIMIRO, P. H. O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022.

NOBRE, M. Limites da democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro. São Paulo: Ed Todavia, 2022.

OS CENTROS se movem. Folha de S. Paulo, São Paulo, ano. 100, n.33.463, 14 nov 2020. Opinião, p. A2. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=49345&maxTouch=0&anchor=6423272&pd=b8bb53c87ae7f7650cc895a3b9e6110c>. Acesso em: 18/09/2023.

VENCEDOR terá de reunificar país dividido. O Globo, São Paulo, 29 out 2022. Editorial - A Opinião do Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniaio/editorial/coluna/2022/10/vencedor-tera-de-reunificar-pais-dividido.ghtml>. Acesso em: 18/09/2023.

VIEIRA, L.R; CAVASSANA, F; FERES JÚNIOR, J. A imprensa se move: a construção do espectro político ideológico na mídia brasileira. GT 24: Mídia e Política. 45º Encontro anual da ANPOCS, 2021.

TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são. Vol. 1. e Florianópolis, Insular, 2005.

WAISBORD, S. “Truth is What Happens to News: On Journalism, Fake News, and Post-Truth.” *Journalism Studies* 19 (13): p. 1866–1878, 2018. DOI:10.1080/1461670X.2018.1492881.

#### **DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:**

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizado em Scielo Data e pode ser acessado em <https://doi.org/10.48331/scielodata.X5UIIW>.

**FINANCIAMENTO:** O presente estudo foi financiado pela FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Processo SEI E-26/204.330/2021 e 204.331/2021

#### **CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:**

Daniela Drummond: Conceitualização, investigação, administração do projeto, metodologia, escrita e revisão.

Francieli Manginelli: Investigação, metodologia, análise dos dados e escrita.

**DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:** As autoras declaram que não há conflito de interesses

#### **MINI BIOGRAFIAS DAS AUTORAS DO PAPER**

Daniela Drummond: pesquisadora de pós-doutorado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná com período sanduíche na Universidade Lusófona do Porto.

Francieli Manginelli: mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, graduada em Ciências Sociais pela mesma universidade.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.